

# O Jovem Naturalista

Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci  
Lectorem delectando pariter que monendo.  
(Hor.)

PUBLICADO PELA SOCIEDADE PROPAGADORA D'UTILIDADE E RECREIO.

N.º 5.

SESTA FEIRA 20 DE MARÇO.

1840.

## A Praia do Bom-sucesso.

No numero anterior promettemos a nossos as signantes dar huma estampa, pela qual se possa avaliar da exactidam do desenhista, escolhido pela sociedade para a empresa dos monumentos Lusitanos, constantes do projecto, dado no dito numero; e hoje tiremos occasiam de cumprir nossa promessa. A estampa, que adorna o presente numero he a prometida, desenhada e lithographada no decurso de 3 dias successivos só com ajuda d'hum simples rectificador de nossa invencam, e cuja fabrica daremos em nosso tractado de desenho. Estamos prompto a responder pela sua exactidam prespectiva.

Quem chegar á torre de S. Vicente de Belem, e, chegando-se ao parapeito superior á porta principal, colocar o olho observador  $24 \frac{1}{8}$  pollegada á esquerda da guarita de pedra, que serve d'ornamento á mesma torre, descortinará por entre os lados d'hum angulo de  $35^\circ$  o quadro, que apresentamos. O monte mais agudo, que vemos, e cujo cume he occupado pela antiga ermida de S. Jeronymo, tomando o seu titulo, he vulgarmente chamado *alto de S. Jeronymo*. O muro extenso, que á direita vemos, serve de limite ácerca do mosteiro dos Jeronymos. A margem esquerda da estampa regula pela direccam do pólo arectico e o restante d'ella para a direita se estende além dos moinhos que ficam na linha, que atravessa o alto de S. João. Na falda do monte dito fica o sitio chamado do *Bom-sucesso*; e, como se vê da estampa, a nossa vista abrange desde hum pouco mais do arco da praia até ao boqueiram da casa da repartiçam da Saude. Seria occioso o narrar aqui aquillo, que a nossa estampa tam fielmente (julgamos) demonstra, e sómente diremos, que o palacio, que commença ao meio do quadro em franté da entrada para a praia, he o antigo palacio, que foi destinado aos Governadores da torre de Belem (que daremos hum dia). O ediúcio á direita he a casa da saude, e á esquerda vemos hum fragmento do muro, que guarnece o caminho, conducente do arco ao forte da area; vulgo, do Bom-sucesso. Se nossos leitores se approximam do sitio indicado para examinar nosso trabalho em occasiam de baixamar, acharam irregularidade,

vendo em frente de si essa praia, chamado do bom sucesso, toda em secco, e conservando apenas os indicios, de que foi habitada por agoa; porém se ali for em tempo de praiamar, e quando a lua descreve hum circulo, cuja circumferencia passe proximo de  $23^\circ$  áquem do equador, estamos certo, que o observador (que saiba ver) nos fará toda a justiça. Nam respondemos assim pelo lado da lithographia, que, máo fado, ainda agora nos veio á mam huma pedra mal preparada, de cujo resultado desconfiamos; por quanto foram d'estas as, que nos perdêram os trabalhos das nossas 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> estampas: melhorámos consideravelmente na 4.<sup>a</sup>; e melhoraremos igualmente nas seguintes por quanto estamos resolvidos a nam poupar os, que nos ganham o dinheiro.

A extensam d'esta praia na sua largura, desde a torre ás primeiras casas, he de 360 passos naturaes regulares, entre 400 de extensam em comprimento. Nada mais vistoso do que o aspecto d'esta praia no tempo dos banhos, em que nas manhans se costuma ver ali huma grande linha de barracas; o bello madamismo espalhado aqui e ali em gruppos, vendo as nossas bellas com seus carões de neve mergulhando suas compridas madeixas nesse vistoso golfo do Oceano, e de lá emmergindo-as humectadas, disputando á encantavel Thetis todo o attractivo, de que he capaz, quando o nitido Phoebos, em tranpondo o horizonte occidental, vae lançar-se em seus braços! Oh! he para ali, que nós convidamos todos os admiradores do bello sexo, em chegando o mez de Setembro.

## Historia Romana.

(Conclusam)

DO QUARTO QUADRO.

Marcham os exercitos Sabinos e Romano para as bordas do Liris e campos d'Auxencia. Romulo manda pedir passagem pelo paiz dos Hernicos, seu rey lh'a nega, e Romulo jura vingança horrivel. Tem o exercito d'atravessar as elevadas montanhas dos Sembroins, o que se lhe torna extremamente difficil. Em fim chegam ás bordas do Liris, que separa os Marsios dos

Equos e dos Hernicos. O rey de Capua se alia a Romulo com hum exercito de 30 mil homens. Romulo visita os arraiaes d'este exercito, e ali admira o luxo, o deboche, que a cada passo apresentavam os Capuenses. Guerreiro tanto, quanto precavento, Romulo antevê logo o risco, que corria a disciplina dos seus exercitos, se accaso lhes desse o tempo de communicar-se com aquelles, que mais pareciam hum bando de dissolutos do que hum exercito aguerrido. Occultando os projectos, que neste momento forma, e sollicito em separar o contagio da dissoluçao para longe de seus guerreiros, elle pede ao rey de Capua queira derigir-se para Auxencia, para ali vedar a passagem aos Sammites, que vinham em soccorro dos Marsios. Capis, filho do rey de Capua, e mancebo digno de ser hum Romano pede a Romulo, que o receba em seu exercito, e a permigam nam he negada.

Já os exercitos de Roma haviam levantado arraiaes, e, postos em marcha, tocavam os limites do paiz dos Marsios, quando seis venerandos velhos se apresentam a Romulo, e hum d'elles lhe derige as seguintes vozes: « Rey de Roma, que há entre ti e nós, que movesse teus passos para sobre o nosso sólo, até hoje nam manchado pelo contagio dos ambiciosos? Temos nós assolado vossas terras? roubado vossos haveres, spoliado vossos fogos? Havemos ameaçado vossa segurança? Quem és tu? Que queres de nós? O que pedes? O rey de Capua nos faz a guerra ainda sob hum pretexto falso; mas tu nem isso mesmo tens! Nós apenas te conhecemos. . . tu jámais ouviste fallar de nós! Nada temos, que despertar passar tua cruenta cubiga! Temos apenas bois e charuas para cultivar nossos campos; e, se alguma cousa nos superabunda, he o patriotismo e o amor da independencia! Jámais offerecemos a guerra, e fizemos todos os sacrificios, para exitarmos seus tremebundos estragos; porém, quando nam nos fique outro remedio para evita-los, estas mãos, que o arado tem tornado callosas, nam se legaram jamais a sopesar a lança; a espada, a partasana, que devem punir os aggressores turbadores da nossa tranquillidade! Sabes tu, a que se reduzem os presentes, que usamos offerecer a nossos amigos ou contra nossos inimigos? Esta taça. . . ei-la aqui: pela qual he uso offerecermos libações a Jupiter. Recebe-a, se queres ser nosso amigo! Em fim, aqui teus o ramo da oliveira, symbolo da paz e amizade, aqui a espada e a setta, symbolo da guerra, escolhe pois, e Jupiter queira, que aceites o primeiro. Tu dizes, que és filho d'hum Deos; se assim he fase aos homens todo o bem possivel; porém se nam és mais que hum homem, e se só ambigam, só o dominio imperam em tua alma, entam treme d'attacar-nos, e vê, que os immortaes nunca desemparam a causa do injustamente aggredido. » Que lingoagem mais puro poderia sahir da bocca d'homens! Que ho-

mem, dotado d'algum rayo de rasam deixaria de acceitar a paz d'hum povo tam virtuoso? podem o ambicioso só escuta suas paixões e nunca dá ouvidos á rasam. Dominio e gloria eram o claram, que nas trevas da irrasam guiava Romulo, e assim elle acceitou o signal de guerra. Nem mais huma palavra proferiram os colendos anciões, e, lançando ao rey de Roma huma vista de despreso, se retiraram.

## HISTORIA NATURAL.

### SEGUIDA DA ANTECEDENTE LICAM.

Outros, como os da Nova Hollanda, vivem em gruppos de 20 ou 30 homens e mulheres. Seu unico domicilio he a terra; seus vestidos huns pedaços de cascas d'arvores, que lhes cingem os corpos em forma de cinta. Seu unico sustento sam pequenos peixes, que elles colhem em reservatorios, feitos nos braços de mar.

Nam faltam exemplos d'homens e mulheres selvagens, achandos na Europa. Em 1740 na Hollanda, depois d'hum furiosa tempestade, que fizera romper os diques de West-Frise, foi achada nos prados entra o lodo huma mulher marinha. Foi conduzida a Harleur, onde a vestiram, e ensinaram a fiar. Ella usou dos nossos alimentos, e viveo alguns annos sem poder aprender a fallar, e tendo sempre conservado hum instincto, que a conduzia para a agoa. Seu grito imittiva os accents d'hum moribundo.

A estatura ordinaria dos homens he de 4 pes e 6 pollegadas até 6 pés. Tudo o que he acima ou abaixo d'esta altura ou he gigante ou anam.

A questam da existencia de gigantes tem sido grandemente debatida.

Toda a antiguidade faz mensam de muitos homens extraordinarios em grandesa, que tem apparecido em diversos tempos. Todos os escriptores, sagrados ou profanos concordam em dizer a este respeito cousas pasmosas; e os modernos para dar peso a esta opiniam citta descobertas de esqueletos monstruosos.

Entretanto, quando se vem a examinar estes testemunhos de perto, a tomar na significaçao a mais natural as palavras do texto sagrado, a reduzir a hum senso rasoavel as exageraçoes orientaes ou poeticas &c &c. a considerar os pretendidos ossamentos dos esqueletos humanos, a apreciar a authoridade dos viajantes, e a seguir a prudente analogia da natureza, o problema em questam nam parece tam difficil a resolver.

Vê-se na Encyclopedia, artigo *Gigantes*, que estas sortes de narraçoes estam cheias de contradicções e d'anachronismos: em huma palavra, que ellas se acham destruidas pelas unicas circumstancias, de que seus authores as teem acompanhado.

Pelo que respeita aos dentes, ás vertebraes, ás costellas descubertas, e que se tomam por ossos de gigantes, os naturalistas tem provado, que sam verdadeiros ossamentos d'Elephantes.

verdadeiras partes de esqueletos d'animaes terrestres, ou de vaccas marinhas, baleias, enterados por accoso ou por accidente nas cavidades da terra, onde se teem encontrado.

He pois contra toda a verosimilhança, que tenha existido ou exista no mundo huma raça d'homens, que se possa dizer composta de gigantes. Aquelles, que, como os Patagões, habitantes do Chile, teem huma estatura gigantesca, nam excedem 6 pés e huma pollegada.

Observaçam. Para mais nam enfatiar nossos leitores, com o muito, que ainda resta a dizer do Homem, nós nos reservamos a da-lo em nossas variedades, passando desde já a huma outra ordem.

## DESENHO.

### SEGUIDA DA ANTECEDENTE LIÇAM.

He esta operaçam, que em todos os generos de desenho chamamos de *imitaçam á vista*. Sua practica tem por fim desenvolver os dedos ao estudante e adrextar-lh'os, exercitando ao mesmo tempo sous olhos em estimar as inexactidões d'huma copia, a justa appreciaçam das formas, e a relaçam das proporções. Preparando-se assim e estudante, elle fará progressos mais rapidos no emprego dos instrumentos mathematicos, quando se exercitar no desenho linear.

A certeza de possuir hum genio o mais feliz na imitaçam á vista nam deve garantir no desenhador severo e escrupuloso confiança extrema em seus primeiros traços, para despensar-se do exame correctivo. He por isso mesmo, que no fim d'este exercicio recommendamos os methodos do 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup>, que ficaram sendo geraes e extensivos a todos os generos de desenho.

4.<sup>o</sup> Consumados os precedentes exercicios, se proceda a huma comparaçam circumspectissima entre o todo do modelo e o todo da copia, onde se nam poupará a minima correcçam; e, quando se está convencido da exactidam, se passará ao 5.<sup>o</sup> exercicio. Este 4.<sup>o</sup> exercicio, a que chamaremos *ultima correcçam*, tem por fim, além das vantagens do 3.<sup>o</sup>, imprimir na ideia do estud ante as formas de cada parte componente d'hum corpo, e faze-lo contrahir o habito vantajoso d'imitar rapida e exactamente, habito, que de futuro o tornará insigne e possuidor do, que chamamos *genio feliz no desenho*.

5.<sup>o</sup> Este exercicio, o ultimo a prehencher, quando só se tracta de desenhar ou delinear, se reduz a descrever sobre a ultima correcçam o *traço de forga*. Este traço nos contornos exteriores dos corpos consta de huma *linha plena* continua, traçada á penna com tincta da China, deluida em agoa pura. Os traços internas nas modulações anatomicas da figura se formam com a mesma linha plena; porém mais delicados e quasi todos nam continuos.

O fim d'este exercicio deixa claramente ver, que a sua theoria como a dos precedentes, he

applicavel a todos os outros membros ou partes dos corpos.

*Advertencia.* Nós submettemos o methodo geral de nosso tractado a tres leis: 1.<sup>a</sup> que os principios vam por tal ordem e consequencia, que pareçam nascerem huns dos outros; 2.<sup>a</sup> que, comitegando pelo mais simples, cominhemos progressivamente do menos ao mais complicado, até tocar a ultima difficuldade; 3.<sup>a</sup> que, só depois de contrahido o habito d'imitar com igualdade de dimensões, se passará a imitar com proporcionalidade maior ou menor que o modelo. O segundo caso desenvolveremos em tractando do desenho geometrico. Eis-aqui as leis, que servem de base aos nossos trabalhos, e cuja efficacia, julgamos, ninguem contestará.

## GEOMETRIA.

### LIÇAM TERCEIRA.

#### *Da proporcionalidade das linhas.*

#### Definições.

32. De sette maneiras se podem comparar os termos proporcionaes. Para bem entender-se estas definições, façamos  $B=4$ ,  $C=2$ ,  $D=6$ ,  $E=3$ ; e assim, quando comparámos as letras alphabeticas, se entenda, que comparamos os numeros, que lhes correspondem; e desta sorte vamos dar as maneiras de comparar os termos:

1.<sup>o</sup> Comparar directamente; he comparar cada antecedente ao seu consequente, o que se faz quando dizemos  $B : C :: D : E$ ; ou  $4 : 2 :: 6 : 3$ .

2.<sup>o</sup> Comparar alternando he quando se compara antecedente com antecedente, e consequente com consequente; Ex.  $B : D :: C : E$ , ou  $4 : 6 :: 2 : 3$ .

3.<sup>o</sup> Comparar inesertando he comparar cada consequente ao seu antecedente, de sorte que, o que era antecedente, fica sendo consequente; Ex.  $C : B :: E : D$ .

4.<sup>o</sup> Comparar componendo he comparar a somma do antecedente e consequente ao mesmo consequente; Ex.  $B+C : C :: D+E : E$ .

5.<sup>o</sup> Comparar diudivendo he comparar a differença do antecedente e consequente ao mesmo consequente; Ex.  $B-C : C :: D-E : E$ .

6.<sup>o</sup> Comparar convertendo he comparar o antecedente com a differença entre o mesmo e seu consequente;  $B : B-C :: D : D-E$ .

7.<sup>o</sup> Comparar por igualdade he quando, tendo cada huma das duas partes da proporçam mais de 2 termos, porém tantos em huma como outra, e, comparando-os de dous a dous teem huma mesma rasam; se comparam ultimamente o 1.<sup>o</sup> e ultimo d'huma parte com o 1.<sup>o</sup> e ultimo de outra, omittindo em ambas os termos intermedios; Ex. temos por ex. na 1.<sup>a</sup> parte  $16 : 8 : 4 :: 12 : 6 : 3$ ; d'aqui s'inferre por igualdade de comparações  $16 : 4 :: 12 : 3$ . Esta comparaçam se chama ainda por *igualdade ordenada*, e por quanto se vam comparando os termos por sua ordem, os dous 1.<sup>os</sup> d'huma par-

te aos dous 1.<sup>os</sup> da outra, os dous 2.<sup>os</sup> d'aquella dous segundos d'esta. E seria comparar por desigualdade se dissessemos 16: 8:: 6: 3; e 8: 4:: 12: 6, ou 16: 4: 12: 3.

*Scholio.* Em todos os casos de proporçam o producto dos meios he igual ao producto dos extremos, por exemplo, no 1.<sup>o</sup> caso, em que 4: 2:: 6: 3, o producto  $2 \times 6$  dos meios — ao producto  $4 \times 3$  dos extremos; e assim das mais proporções.

33. Quando entre 4 linhas 1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup> 3.<sup>a</sup> 4.<sup>a</sup> a 1.<sup>a</sup>: 2.<sup>a</sup>: 3.<sup>a</sup>: 4.<sup>a</sup>, se dizem proporcionaes ensi. Se a 1.<sup>a</sup>: 2.<sup>a</sup>: 4.<sup>a</sup>: 3.<sup>a</sup> as 2 primeiras se dizem reciprocamente proporcionaes ás outras duas. He isto assim, sempre que os dous termos antecedentes occupam o centro ou os lugares extremos.

Se em 3 linhas a 1.<sup>a</sup>: 2.<sup>a</sup>: 3.<sup>a</sup>, a proporçam se diz continua; a 2.<sup>a</sup> he entam meia proporcional entre as duas outras; e a 3.<sup>a</sup> se chama tambem 3.<sup>a</sup> proporcional.

Esta proporçam se tornará em huma progressam todas as vezes, que a 1.<sup>a</sup>: 2.<sup>a</sup>: 2.<sup>a</sup>: 3.<sup>a</sup>: 3.<sup>a</sup>: 4.<sup>a</sup> e assim successivamente.

*Observaçam.* O que temos dito acima he plenamente applicavel as linhas geometricas, que estiverem em proporçam. He a proporeionalidade das linhas a parte mais essencial da geometria como em seguida se verá.

## PINTURA.

*Continuaçam da antecedente.*

A preparaçam do branco á agoa o torna mais sublime, que se se houvesse logo moido a oleo; assim no primeiro caso o branco de chumbo se torna apto para todo o genero de pintura fina, e ainda que mui perigoso para dar o lustro á pelle.

A *cerusa* he este mesmo branco misturado com o cré na rasam de  $\frac{6}{10}$  do branco chumbo.

A *cerusa* se distingue do branco de chumbo pela côr, que he menos branca; e pelo peso, sendo mais leve, tomada em volume igual. Ella he a base de todas as cores, quer dizer, que se mixtura com todas. Ella lhes dá corpo e as torna mais brilhantes. Independentemente d'estas propriedades, que as materias córadas adquirem pela mixtura com a cerusa, ellas se tornam mais uteis para a pintura. As côres cobrem melhor o objecto, quando teem o branco, e seccam mais promptamente; porque a cerusa, sendo composta de mineral e de terra (o cré ou marne), se torna mais seccativa; propriedade, que lhe vem do mineral.

Ha tambem cerusas de Roma e de Crems na Allemanha, milhores que a nossa, e menos brancas, que o alvaiade: ellas sam raras e caras.

*Processo para distinguir a cerusa do cre.* Cave-se com huma facca hum carvam novo, e na cavidade se introduza hum pouco de cerusa moida depois d'acceso o carvam; sobre-se o carvam

para animar o fogo: a cerusa se fará amarella e em poucos minutos appareceram globulos metallicos e brilhantes. O cré submettido a igual processo nam dará este resultado, porque elle he huma terra calcinavel, produzida pelos restos de substancias animaes, textaceas, ou crefaceas, que nenhuma cal metalica contem.

## COSMOGRAPHIA.

GEOGRAPHIA ASTRONOMICOMATHEMATICA.

LIÇAM QUINTA.

*Dimensões da Terra e maneira de executalas.*

27. Suppondo redonda a terra e o seu centro o centro do mundo (isto só, em quanto damos o methodo para suas dimensões), hum gráu d'hum dos seus circulos maximos corresponde ao d'hum semelhante circulo no Ceo; de sorte que hum homem correndo hum grau da Terra sobre hum meridiano terrestre, o seu zinit se apartará hum grau no ceo sobre o meridiano celeste correspondente; e a elevaçam do p'lo sobre o horizonte mudará por conseguinte hum grau. O mesmo se observa na differença da longitude, se o homem se apartar para o Oriente ou para o Occidente sob o Equador celeste.

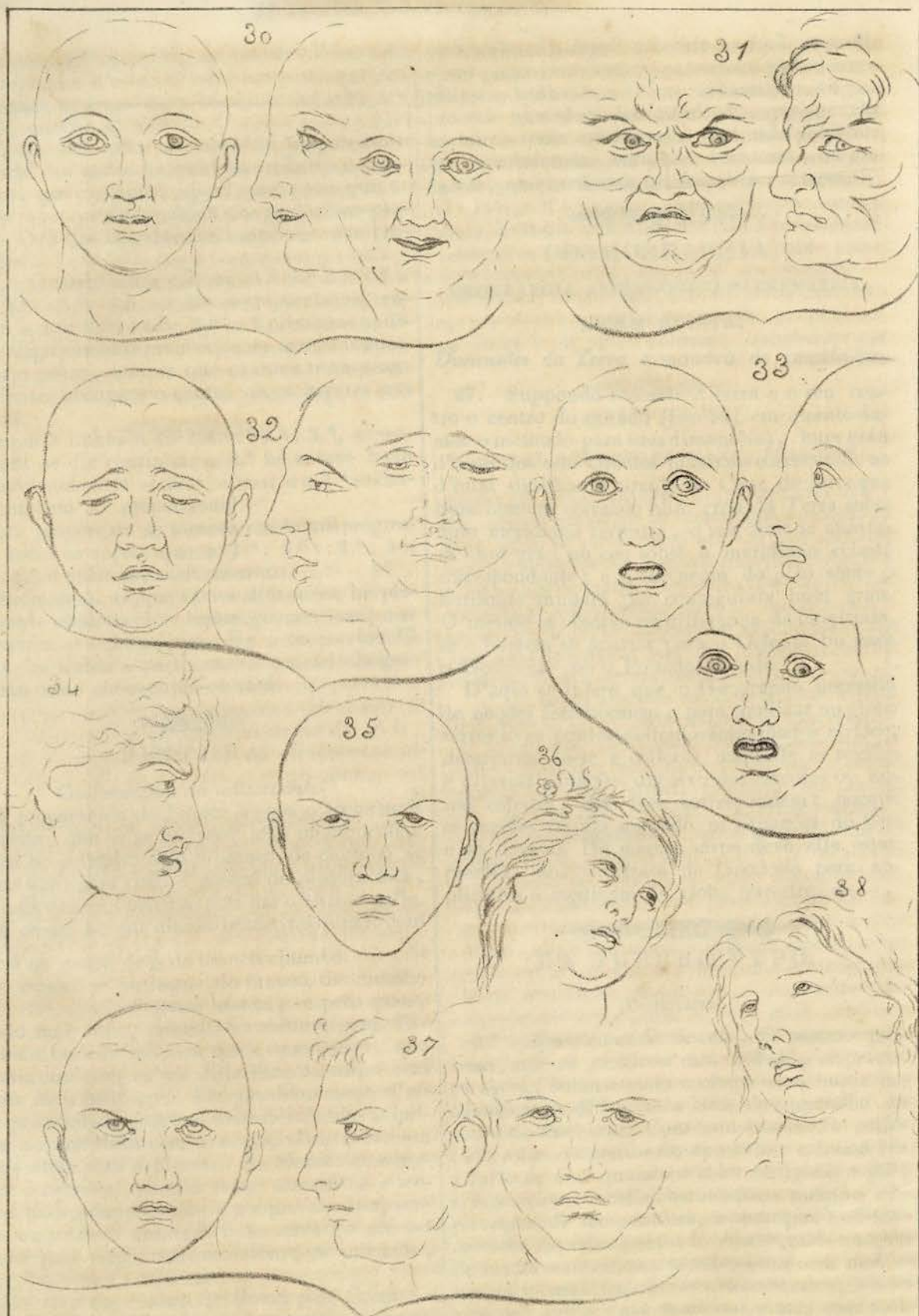
D'aqui se infere que o Geographo necessita de noções astronomicas, para applicar ao globo terrestre os pontos e circulos imaginados no Ceo; determinando-se a collocar naquelle as regiões e diversas situações debaixo dos circulos ou Zonas celestes, que lhes correspondem; porque as regiões variam segundo as situações do Ceo e do terreno. Da mesma sorte deve elle estar pratico nos principios de Geodesia para applica-los á mediçam do globo terrestre. \*\*

## DA GUERRO TYPO.

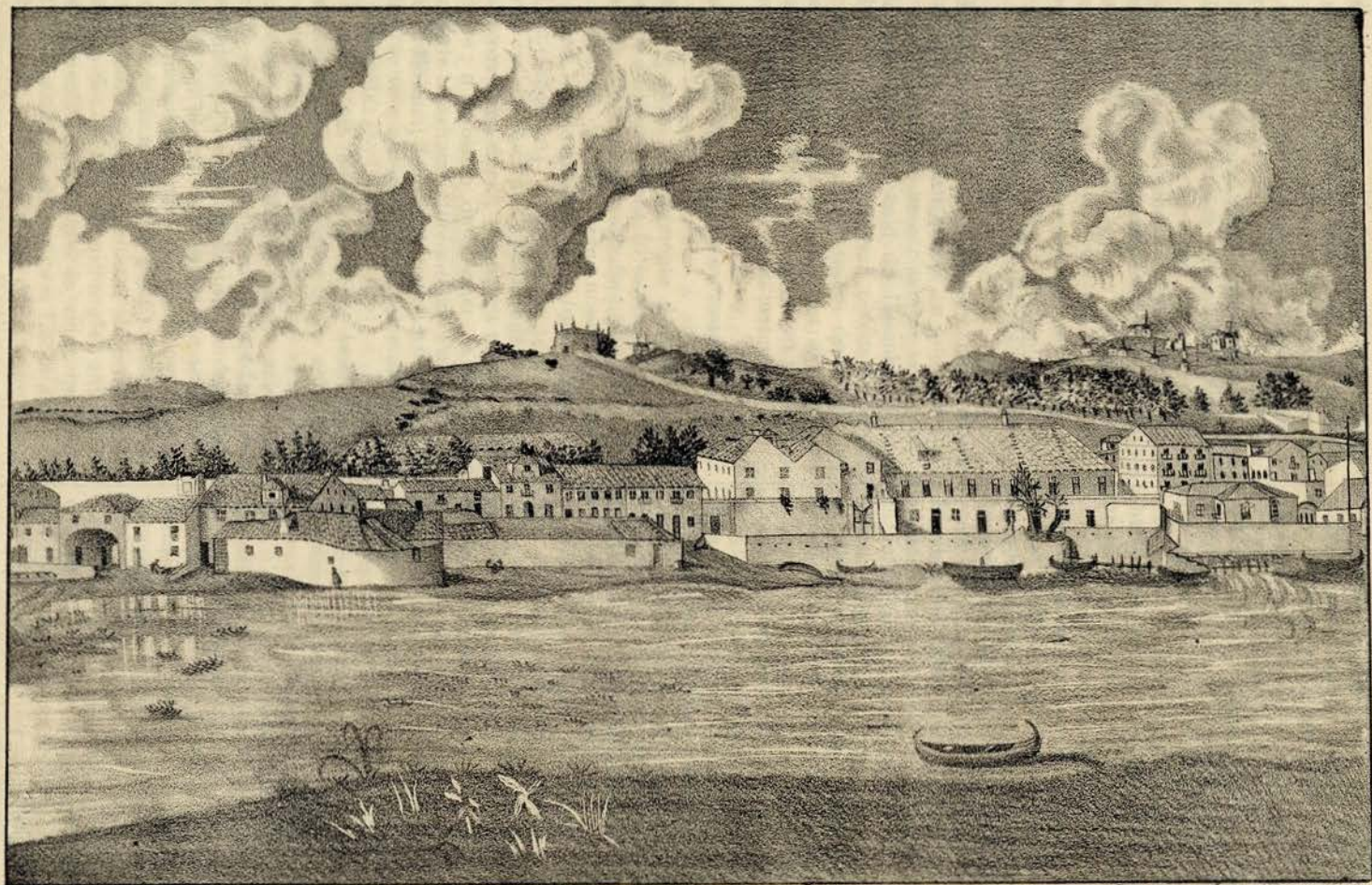
[Continuaçam.]

3.<sup>a</sup> *Appariçam do desenho.* O mesmo processo, que se praticou com o Iodo, se practica agora, submettendo a chapa com huma inclinaçam de 47<sup>o</sup> sobre a boca do apparelho ao vapor do mercurio. Com hum barometro collocado sobre o exterior do apparelho e huma luz a furto se verá quando o calor he igual a 65<sup>o</sup>; e logo que a escalla barometrica marque esta elevaçam ds temperatura, a operaçam está consumada. Aquelles pontos do objecto, onde a aççam da luz foi mais intensa se reflectiram com mais energia na plancha, que estava na camera; e estes sam os, que o vapor mercurial attaca com mais força, diminuindo sua aççam nas mais partes em proporçam das menores impressões da luz, até acabit nos lugares obscuros, que o mercurio deixa intactas. Nada ha mais agradável do que ver mercurio operar como hum habil pintor, se se aproxima huma luz, quando se está nns-





30 Praseu - alegria = 31 Irritamento - indignaçam = 32 Frestesa =  
 33 Admiraçam = 34 Abedo = 35 Veneraçam = 36 Amor sincero =  
 37 Attençam - estiona = 38 Desgosto



Pinx. det. 17th.

Lith. de Wiegler

Praia do Bom-Sucesso.





ta penultima operaçam; mas aconselharemos em todo o caso a ausencia da luz.

4.º *Fixamento da pintura na plancha.* Mergulhe-se rapidamente a plancha em hyposulfito de sôda; e lave-se depois em agoa destillada. Desde entam a lamina de prata se separa da plancha de cobre e aquella se pôde conservar em caixilhos.

Nada mais exacto do que hum desenho operado por esta invençam engenhosa; porém he de advertir, que as arvores, agoas, e todos os objectos moventes sahem confusamente, e necessitam depois ser abertas a tintas d'oleo por hum artista. \*\*

### VARIÉDADES RECREATIVAS.

Hoje inserimos a seguinte variedade; obra de mimo para nossos assignantes, e que, servindo de recreio, pôde ao mesmo tempo ser introduzida em o nosso tractado do Desenho. Vamos fielmente copia-la do Ségur; porém nós ajudaremos com a practica de traços desenhados o, que elle demonstra pela theoria só; e assim, quando citarmos figuras, veja-se em nossa plancha do Desenho, dada com o presente n.º

#### *A physionomia; trahindo os arcanos d'alma.*

Com grande discernimento desse Buffon *Le style est l'homme même* (o estylo he o homem mesmo). Com effeito pode forma-se huma verdadeira ideia do, que eram nossos grandes escriptores, lendo suas passagens immortaes. Pascal, melancolico, espirituoso e profundo, se pinta em seus escriptos: tendo Fenélon, se advinha sua alma docil, sua figura nobre e benevolente; o heroismo de character, a firmesa de seu porte se acham impressas em Publico Cornélio e Bossuet; tendo a correspondencia de Voltaire, se ve a nu seu character, e se alcança sua physionomia.

Lemos já em huma passagem *huma mulher, escrevendo huma carta, invia o seu retrato.* Isto seria huma verdade; se sempre as mulheres escrevessem sem atividade; mas a maior parte d'ellas se ensaiam em metter o espirito, onde o sentimento, o natural e o abandono bastariam. Convém ser algum tanto observador no meio dos nexos communs das finezas, das exagerações de huma carta de mulher, o logar, onde ella trahê e patentea seu character com seu pensamento. De resto he, sobre tudo nas accões ordinarias, nos accidentes quotidianos da vida, que o natural das mulheres se descobre. Entam, com effeito, ellas nam teem o vagar de se previnirem e de contrafazer-se. Observadas d'improviso, ellas se mostram verdadeiras e taes, quaes se desejaria tê-las sempre. A liberdade d'hum banquette, e qualquer occupaçam da vida domestica, hum exforço subito d'obsequio ou de soc-

corro, testemunham os gostos dominantes; cada cuidado, cada gesto entam faz reconhecer huma capacidade.

A mulher d'hum humor solitario se torna por extremo orgulhosa ou timida. Ella se egosijará nos exercicios de devoçam. Aquella pelo contrario joven, que, ainda, ama já o mundo, mais tarde amará a dissipaçam.

A inclinaçam natural nas mulheres mui raramente determina a escolha dos estudos; sua educaçam he submettida a innumeradas concessões, a immensas conveniencias, mas, depois de sua entrada no mundo, os gostos as inclinações, até-li comprimidos, se desenvolvem.

Neste momento o amor das letras e das bellas-artes annuncia hum espirito junto, nobre e elevado. Aquellas, que proferem, na musica a harmonia á melodia; na pintura o colorido á composiçam; na poesia o estylo ao objecto, seguem mais a impressam dos sentidos, que a de sua alma. Ellas sam d'ordinario vivas, dissipadas e inconstantes; ellas teem mais imaginaçam que juizo, mais espirito que instrucçam; porque as mulheres, cujos gostos sam diametralmente oppostos, sam ternas, arrançadas e concentradas em si mesmas.

No meio de sua familia pôde formar-se sobre a mulher hum juizo seguro: ali sómente o natural brilha sem constrangimento, os gostos, as inclinações se mostram o descuberto.

A formosura do rosto nam serve inteiramente de convençam, assim como se julga mui communmente. Voltaire disse « interrogae hum » çapo sobre sobre a formosura, elle vos responderá que he sua çapa com seus olhos gordos e » sua pelle asquerosa. » O negro deve fazer seu typo de formosura negro, como elle, sem duvida; mas nam haverá por ventura hum estado positivo de perfeiçam, de regularidade, d'harmonia, d'organisaçam em cada especie? Cada huma nam tem sua formosura propria, e independente de nossas preferencias e de nossas prevenções? A figura da mulher he o espelho das affecções de sua alma. Ha muito tempo, que isto se tem visto; mas nam se tem assaz insistido sobre esta observaçam » que cada huma das partes do rosto dá mais directamente a indicaçam d'hum genero particular d'affecçam. » Seria util classificar estes rasgos tam reveladores em tres regiões; a saber:

1.º *Os olhos e a testa,* tendo relações mais intimas com o cerebro, elles exprimem principalmente os sentimentos d'alma do espirito e do pensamento.

2.º *As faces e o nariz;* ellas tornam as paixões physicas e as emmoções mimicas da dor e da voluptuosidade conhecidas.

3.º *A boca e a barba.* Ellas correspondem especialmente ás affecções as mais secretas, trahem o mais delicado pensamento, o mais vago desejo. \*\*

He pelos olhos, estas luzes d'alma, que fulgura o pensamento, que brilha a intelligen-

cia e o fogo do genio. He na expressam da vista, que se fazem ler os sentimentos, e que se pintam as vontades, que se manifestam nas sensações. O praser faz saltar os olhos (fig. 30); o irritamento os abrasa (fig. 31); e a tristeza os abatte (fig. 32), o espanto os fixa (fig. 33); o receio a os agitta (fig. 34); o respeito os abaixa (fig. 35), a ternura os adoça (fig. 36); a curiosidade os abre (fig. 37); o agastamento os inflamma (fig. 38); e o desgosto os carrega (fig. 39). Nas mulheres sobre tudo as sobranceiras secundam muito a expressam do caracter; pode dizer-se que a tristeza (fig. 32) o (ciume (fig. 41), e a irritaçam) os habitam. Estas rugas da testa, felizmente tam raras nellas, marcam as agittações, de que he presa seu coração.

Os que ordinariamente se chama physionomia espiritual ou imbecil se pinta com preferencia no alto rosto, nos olhos, nas sobranceiras e na testa. As dores do corpo e as sensações physicas (fig. 42) se pintam igualmente, ainda que de huma maneira bem diversa, pelos movimentos nervosos das faces e dos cantos da boca.

Em fim o colorido da physionomia, a rubidez do pejo, animaçam do desejo (fig. 43) do receio (fig. 34, o jogo dos musculos, entumescipios na colera (fig. 44), relachados no abattimento (fig. 45), suspendido nos espanto, (\*) deslocados na desesperaçam (fig. 46); o movimento da cabeça, inclinada no amor, cahida na tristeza, extendida no desejo (fig. 47), elevada na indignaçam, tudo concorre, mesmo pelos traços os mais fugitivos, a pintar ao vivo as affecções da mulher.

Assim huma impressam frequente se muda nas mulheres em huma especie de natureza; e as que são affectadas muitas vezes por huma paixão viva, contractam em suas formas e physionomia certos signaes indicativos d'esta paixão. Enclinadas, que elles sejam a alguma accam virtuosa ou viciosa, ellas lhe tomam o ar, sem o pensarem, e este ar, modificando-se em toda a pessoa, lhes imprime hum caracter particular. Para reconhecer esta sorte d'indice, he preciso examinar as paixões, que mas geralmente agittam o coração d'huma mulher, assim como a maneira, porque sobre o seu exterior estas paixões obram.

Na alegria ou praser o rosto se expone, o peito se desenvolve, se alarga d'alguma sorte, todas as sensações se indicam no exterior. Na tristeza ou desgosto todos os membros se retiram, o rosto se retrahê, e o peito parece encolher-se: Na colera ou mesmo no desconcontentamento a alma se esquentá, os membros se retiram, e o sangue ferve. No terror (fig. 48) ou temor os membros parecem affectados, o coração desfalece e segela, e as feições se decompoem inteiramente.

Todas as outras paixões na mulher não são d'alguma sorte, se nam modificações ou combinações d'estas quatro primitivas; a aversam (fig. 49) e o amor, nam vendo com effeito se

nam affecções puramente relativas aos individuos, nam podem ser continuase, sam inherentes a estas.

Assim na mulher tudo descobre seu caracter, mesmo as cousas em si as mais indifferentes. Madama Staël... disia,, huma tola nam toma seu leque e nam se conserva de pé, coma huma mulher espirituosa., D'ali nascem as preferencias involuntarias, as sympathias imprevistas A reflexam profunda, a constancia, a inspiraçam, se manifestam nas mulheres por hum olhar fixo, demorado, e huma seguranga modesta (fig. 50) Pelo contrario vistas vagas, moveis, duvidosas pertencem a um espirito irreflectido. Pequenos olhos encovados annunciam muitas vezes huma natureza viciosa e maligna. Olhos grandes, salientes e grizes hum espirito simples e vulgar, hum olho negro, vivo e animado, indica hum temperamento ardente e irascivel. Olhos azues rasgados, e hum olhar languente demonstram huma alma terna doce e tímida.

Sam os olhos, que convem estudar-se sobre tudo na physionomia da mulher, para penetrar seus mais intimos pensamentos. He raro, que huma mulher culposa sustente arduamente huma mentira á vista d'hum juiz observador e physionomista. Os chinezes, segundo Albaney; nam se inquiram da fidelidade de suas mulheres d'outra sorte. A mulher, que sustenta com seguranga o olhar d'hum marido irritado, triumpho da suspeita e recobra toda a sua ternura. Huma tal prova seria tal vez menos decisiva em um paiz mais civilizado que a China E ser á isto digno d'applauso ou de desaprovaçam?

### Alcibiades ou o Eu.

*Conto moral, traducçam livre de Marmontel.*

(Continuação.)

Havia em Athenas huma viuva joven, que parecia inconsolavel da perda do seu esposo. Alcibiades lhe rendeo, como todo o mundo, os primeiros deveres, com o serio, que a decencia impõe junto das pessoas afflictas. A viuva achou huma consolaçam sensivel n'este discipulo de Socrates, e Alcibiades hum encanto inexplicavel nas lagrimas da viuva. Entanto sua moral se alegrava de dia a dia. Fez-se o elogio das bellas qualidades do defuncto, e depois se converteio das más. Era elle bem o mais honrado homem do mundo; mas elle nam tinha precisamente senam o sentido commum. Elle tinha boa figura; mas sem elengancia e sem graça, cheio d'attengões e de cuidados; mas d'huma assiduidade em casa molesta. Em fim estava-se desesperada d'haver perdido hum tam bom marido; mas sem desejos ce tomar segundo. . . . Que! diz Alcibiades, em huma tam bella idade renunciará ao hymneo? — Eu vos declaro, que tanto a escravidam me repugna, quanto a liberdade me desagrada Na minha

idade, entregue a mim mesma, e nam tendo, a quem me toruar, que vae ser de mim!! Alcibiades nam deixou de insinuar-lhe, que entre a escravidam, o hymneo e abandono da viuagem haueria hum meio a tomar, e a respeito de decencia nada no mundo he mais facil de conciliar com huma terna uniam. Esta proposiçam fez revoltar. . . . antes se aceitaria o morrer! . . . . Morrer! na idade das graças, dos amores! o rediculo d'hum tal projecto era facil de ver, e a viuva nada temia tanto como o mostrar ridiculos.

Resolveo-se pois, que se nam morreria: já estava decidido, que se nam podia viver se atter-se a alguma cousa, e este alguma cousa era hum amante, e sem prevençam ella nam conhecia outro mais digno d'agradar-lhe que Alcibiades. \*\*

### MENDICANIMACHIA. (a)

POR

J. D. Simcs.

#### POEMETO APOLOGETICO (b).

CANTO I.

Em vasto campo derribára a morte  
Hum Boi de lato corpo, medio e forte.  
A' hora, quando o Sol já luz nam dava,  
E em buxos caranguêjeos repousava.  
Quando da noite o manto algo nos cobre,  
Eis chega ao tempo mesmo hum cão e hum Pobre.  
Disperta a morta presa edáz cobija,  
Qu'em ambos o jejum contínuo attiga.  
Hum quer já ser senhor, sem mais tardança,  
Da, qu'a fortuna déra, alta pitança. . . .  
Mas outro, em col'ra accésio, audáz agarra  
Em duros matacões, e a strada barrá!  
Hum já com RR com e ás saltadellas  
Nos dentes quer pilhar magras canellas!  
Mas outro, qual Alcide'a destra alçando,  
Hia d'entre os calhaos flammis sacando! . . . .  
Bem hia assim á presa, qu'os valentes  
Nam fincavam no Boi avidos dentes.  
Esvahe-se a força no fervor da briga,  
Que grande haver não pôde, onde faz liga

(a) Dando-nos a esta composiçam, algum respeito tivemos ao Leão d'Esopo. Havíamos dado o titulo de Politicanimachia; mas por nos diserem haver com os mesmos individuos outra obra intitulanda Mendicanimachia, nam nos dignaremos julgar este mais conveniente, e lh'o damos, reservando aquelle para outros Apologo que publicaremos, s'alguem acolher bem este. Sem embargo da innocencia, que presidio a factura deste, houve, quem nos dissesse, que havíamos tirado o nervo principal da historia dos factos desde 1828; em fim deixemos lá cada qual com sua opiniam. Vai em lingua algo-chula por assim pedir o assumpto.

(b) He adjectivo d'apologo, e nam se confunda com apologico.

Com a miseria a fome. . . . alguma, qu'o diga.  
Diversas vias tomam os bellantes,  
Em desejo ult'rior discordantes.

Tinha a noite empunhado atra broxorra,  
Com que d'huma só cõr os mortaes bórra:  
Com fuscas vestes já corria malta,  
Qual gatarram pingado, o bom paralta!  
Os credores e os pobres hombreavam,  
Nem aquelles com estes grasinavam. . . . (c)  
Aqui fanquêa hum muro, huma janella,  
E a Catherina sua hum tãlo véla:  
Ali destro palmante hum grillo (d) caça.  
Qu'a rotos entrujões (e) por parné (f) passa.  
Além arrisca a vida, a liberdade  
Pela fulgente e louira divindade,  
(Qu'as almas mais sabidas tenta e arrasta!)  
Hum d'esses, a qu'a sorte nunca abasta!  
Ouve-se aqui correndo a Guitta (g) armada  
Grittando ,, pega, pega, qu'he por nada. ,, (h)  
T'em lenços, t'em carteiras pelas ruas  
Ao menos donos tres em horas duas. (i)

Assim corria a noite; e dos mendigos (k)  
Cada qual procurava seus amigos:  
Hum corre os bêcos, ruas, largos, praças,  
A dous ou tres =ão. . . . =ão = acodem massas  
Outro lá do Terceiro n'huma arcada  
Faz parir as guaritas d'enxorrada  
Gaiatos, pobres vis e d'alta changa  
Dos, que com fome e frio t'em alliaça.  
Cada qual dos gerreiros já declara  
A causa, porqu'os seus encommodára.  
Sendo ambos com mil vivas applaudidos,  
Foram p'ra a guerra chefes elegidos.  
Entam o general da consoada  
Esta oraçam derige a bem ladrada:  
» O' vós, a quem me cabe heje por sorte  
» Commandar lá no campo de Mavorte,  
» Deponde essa cruel rivalidade.  
» Vergonha he, que d'hum bairro da cidade  
» A simples divisam tambem dividida  
» Aquelles, que lá t'em vivencia ou lida!  
» Sem mais rasam ás vezes do que hum ôsso,  
» Huma agoa çuja, em que por negro moço,  
» Quatro facas ou mais foram lavadas,  
» Que desordens se vê nessas calçadas!!  
» Seja a paz confirmada entre nós todos,  
» E d'have-la es udemos varios modos.  
» Mandar não posso eu só, preciso e quero,  
» Por capitães Martim e Tygrê fero.  
» No campo, a quem vos levo fortes sede! . . . .  
» Mostrae, que bravos sois, e attentos vede

- (c) Certamente por nam se conhecerem.  
(d) Relojo em lingua ladroa.  
(e) Os que compram os roubos.  
(f) Dinheiro.  
(g) Guarda Municipal na dita lingua.  
(h) Assim dizem os gatunos, quando por factos  
são presos.  
(i) O dono, o ladram, e o entrujam.  
(k) O cam e o Pobre.

» A nossa stirpe illustre... Eia! partâmos.  
 » E no combatte a gloria colher vamos!!  
 Não mais lembram as agoas, osso ou espinha.  
 Ao campo em ala duple a cohorte vinha:  
 Cada qual mais esperto e mais constante,  
 Nas taxas mastigando a presa ausente!  
 Partido igual tomou d'entr'os mendigos  
 Variegada chusma; e, quaes amigos,  
 S'aprestam, como podem, querem, sabem,  
 Nem nelles já desejos Marcios cabem!

Cortantes capadeiras huns tomáram,  
 Outros facalhões velhos amoláram;  
 Ferrugentas machadas vam na frente;  
 Apparato bellaz, qu'espanta a gente!  
 Asp'ros penedos enchem-lhe os satrões... (1)  
 A velhada empolgou occos bordões.  
 As maravilhas mil todos caminham,  
 Ao campo dos prazeres s'avisinham.  
 Ali tremereis, vendo as duas cohortes,  
 (Que no rosto só trazem Furias! Mortes!!)  
 Sem qu'es que cessem ritos postam ellas  
 Piquettes e avançadas sentinellas:  
 Emboscadas as massas sempre álerta,  
 Esperáram com áncia a hora certa.

### MULHERES.

Os costumes de qualquer seculo dependem, mais do que nos parece, ou do que nos apraz confessar, do procedimento das mulheres: sam ellas huma das principaes molas que fazem andar a machina da sociedade humana. Os que concedem que as graças mulheris teem contribuido para pulir os costumes dos homens, deveriam reflectir quam grande influencia a moral feminina tem tambem no proceder delles. — Muito é de lamentar, por tanto, que as mulheres se contentem só de pulir, quando podiam reformar — de entreter, quando podiam instruir! — Nada apraz mais aos homens do que o vigor de entendimento, juncto á suavidade dos costumes: estas duas cousas unidas sam oradores irresistiveis, dotados do poder da persuasão, ornados das doçuras do saber, e que convertem a mulher no mais nobre ornamento do natureza humana. — *Blair.*

### ANECDOTAS.

#### Mulher sem cabeça.

É este hum emblema, que representa sem contradicção huma boa mulher: = Hum teberneiro de Pariz tinha por taboleta huma mulher sem cabeça com esta legenda: = *Ao bom resto.*

#### Uma pertença estravagante.

Huma mulher joven e já cazada, com

hum homem de meia idade scismando que o marido era já velho e cedo ficaria viuva, tomou amores com hum mancebo da sua idade: hum dia querendo escrever-he o fez da maneira seguinte — „ Meu caro esposo muito estimo a vossa felicidade e saude pois eu estou muito descontente com o meu actual estado, notando que meu marido me trata mui bem elle vê a deos no Céu e amim na terra, faz-me carinhos e afagos, traz-me tudo quanto eu quero; mas como posso eu viver ao lado de hum homem que conta 34 annos de idade sendo eu huma joven que apenas conto 202, — querendo dizer 22 annos

Admiraçam de hum Mouro.

Por Alcana em Toledo passava hum mouro e vendo as tendas muito pequenas, sem outra pousada, perguntou onde dormiam. E como lhe respondessem que estavam ali de dia, e á noite se recolhiam as suas cazas. O Mouro exclamou: „ Que gente tam nescia, de dia sem mulher, e de noite sem fazanda! „

#### A Lizonja Repelida.

Luiz 5.º de França visitando o Hospital Militar de Versalhes passou a examinar a Escripuração, reparou casualmente em uns oculos que estavam em sima da meza. „ Vejamos, disse elle, se estes são como os meus. Com effeito pôlos no nariz, e pegando em um papel, que sem duvida foi allí posto de proposito, lançou os olhos para elle, e encontrou um elogio seu bem lisongeiro, de repente largou os oculos, e disse para os Empregados do estabelecimento „ Os meus são muito melhores: estes engrossão de tal sorte os objectos que os deixão sem feitiu algum.

### ERRATAS DO N.º 3.

Pag.	Col.	Lin.	Err.	Emea.
20	1	12	Coquimez	Esquimoz
„	2	9	plado	plano
„	„	51	qualquer	qualquer
„	„	60	qualquer E	qualquer E'
„	„	„	ponto E	ponto E'
21	1	1	EB	E'B
„	„	4	FE	FE'
„	„	„	FE	FE'
„	„	5	BE a recta	BE' a recta
„	„	„	BE	BE'C
„	„	9	BC	BE
„	„	54	do arco	o arco
„	2	22	Alexandre	Alaranjado
„	„	49	desenvolvendo	Descrevendo

N. B. Podemos assegurar a nossos assignantes, que o grande alluvium d'errros, que tem infestado nossas columnas vam acabar á ora avente. Hoje damos só os da parte scientifica do 3.º numero.

(1) Certa bolca de couro, de que usam os pastores, e os mendigos.